

4521352

IEF quer desapropriar ocupantes de reservas

TRIBUNA, 27/09/79

O diretor-presidente do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Adauto Zuntti, enviará dentro de dez dias à Secretaria de Agricultura os resultados dos levantamentos que estão sendo feitos nas reservas florestais e biológicas do Espírito Santo, juntamente com as alternativas para a sua preservação.

Como principal alternativa, o Instituto vai propor a desapropriação de todos os ocupantes de áreas situadas nas reservas, sejam invasores ou que ostentem títulos de propriedade da terra, indiscriminadamente, "de forma que se possam manter integralmente as reservas".

No caso dessa alternativa não se aceita, uma vez que a desapropriação em todas as reservas envolve recursos da ordem de Cr\$ 50 milhões - o Governo afirma não ter recursos suficientes para reverter nesse trabalho - o IEF sugere como solução para o problema de depredação destes locais as transferências das reservas ao domínio do Governo Federal. através do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), como todo o ônus decorrente das medidas que devem ser tomadas.

A terceira opção, se as duas primeiras forem rejeitadas será, na opinião do presidente do IEF, se restringe ao trabalho de conscientização dos proprietários dos terrenos localizados nas reservas, para que não promovam maior destruição dos mananciais existentes, bem como das florestas naturais.

CRÍTICAS

Em resposta as críticas feitas por integrantes da Associação Capixaba do Meio Ambiente (Acapema) ao órgão estadual, bem como ao IBDF, Adauto Zuntti transferiu a responsabilidade para depredação das reservas decorrentes da ocupação por proprietários "aos governos anteriores, devido as suas falhas".

Embora tenham sido concedidos títulos de propriedade e registro de terrenos em algumas

reservas em datas recentes, mesmo quando vários órgãos e entidades do País já começavam a luta em defesa do meio-ambiente, o presidente do IEF ainda culpou os governos responsáveis pelos decretos que criaram as reservas, já que "na ocasião não tomaram posse de toda a área, deixando margem para que os proprietários fossem surgindo posteriormente", justificou.

Zuntti admitiu que nos últimos anos "falou-se muito na necessidade da preservação das reservas estaduais, cujas situações tornaram-se agora ainda mais difíceis de serem contornadas, mas nada se fez de concreto para se apoderar realmente das mesmas".

Diante de inúmeros proprietários que gradativamente foram aparecendo com os registros de terras, concedidas pelo próprio Governo do Estado, o Espírito Santo está em vias de perder, as suas três mais importantes reservas: Comboios, Forno Grande e Mestre Alvaro.

A reserva Mestre Alvaro, especificamente localizada no município da Serra, está com cerca de 90 por cento de sua área totalmente ocupada por pessoas que se dizem proprietários, com, inclusive, plantações de café e banana por todas as regiões.

De acordo com os levantamentos do Instituto Estadual de Florestas realizados em conjunto com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, a reserva Mestre Alvaro compreende uma área de 4 440 hectares. Deste total, 2 200 hectares estão ocupados, sendo que 1 600 hectares tem proprietários com escrituras de registro fornecidas pelo Governo do Estado nos últimos

quatro anos, após a criação da reserva.

Neste caso, restam apenas serem preservados 240 hectares da reserva, mas segundo constatou a equipe do IEF, esta área é totalmente inaproveitável, pois no local existe somente uma grande quantidade de pedras.

FORNO GRANDE

Na reserva de Forno Grande, para a desapropriação das famílias ocupantes da localidade, o Governo do Estado ou qualquer órgão que ficar com essa responsabilidade terá de arcar com ônus de Cr\$ 80 milhões, verba que se elevará ainda mais no decorrer da adoção das medidas reais para a sua preservação.

Atualmente, em Forno Grande, pode ser verificada a completa destruição dos mananciais existentes, a exemplo do que ocorre nas demais reservas capixabas, a exceção de Pedra Azul e Duas Bocas, que apresentam melhores condições, embora não estejam totalmente regulares.

Outra reserva em situação precária é a de Comboios, onde 163 famílias, conforme dados apresentados pelo Instituto Estadual de Florestas, invadiram a área e sobreviveram da cultura de alguns vegetais, tirando-lhe a característica de reserva florestal ou biológica oficial.

Enquanto a situação das reservas é criticada por várias instituições que se propõem a preservar o meio-ambiente, o presidente do IEF afirma viver momentos de intensas esperanças de que o projeto do órgão para a preservação das reservas seja aprovado, ao mesmo tempo em que apela para todos os interessados em resolver o problema como universitários, cientistas, membros da Acapema e o povo para auxiliarem o Instituto nesta questão cor sugestões.